

CARDIOMIOPATIAS ASSOCIADAS À COVID-19

INTRODUÇÃO: Em 2019 na cidade de Wuhan (China), foi notificado o primeiro caso de infecção por COVID-19, causada pelo patógeno SARS-CoV-2 e em 2020 tal doença foi classificada como uma pandemia pela OMS. Tal vírus possui mecanismos que causam uma tempestade de citocinas, gerando um estado exacerbado de resposta inflamatória sistêmica, o desenvolvimento de um estado de hipercoagulabilidade, causado pelo aumento de fatores pró coagulantes, associado a formação de microtrombos nos vasos, a síndrome coronariana induzida por mecanismos hipoxêmicos, lesão direta aos cardiomiócitos gerada pela entrada do vírus na célula, resultando em um quadro de miocardite e, por fim, o desenvolvimento da Síndrome de Takotsubo, a qual provoca uma deformidade na paredes do ventrículo esquerdo associada a uma elevação das catecolaminas.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi analisar sistematicamente a literatura acerca das correlações entre as miocardiopatias e a infecção pelo SARS-CoV-2.

MÉTODO: Para tanto, foi utilizada pesquisa em diversas bases eletrônicas seguindo as palavras-chaves, de acordo com os critérios de inclusão e exclusivos preestabelecidos.

RESULTADO: Foi observado ao longo do estudo que a presença de troponina I e biomarcadores inflamatórios, apesar de serem sensíveis, sendo vistos alterados nos casos graves da doença, não são específicos. Pacientes infectados com a covid-19, portadores de doenças cardiovasculares e/ou idade avançada evoluíram com pior prognóstico em comparação com os demais avaliados.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, este estudo demonstrou que ainda são necessárias pesquisas e elucidações quanto à temática, mas há hipóteses prováveis segundo as alterações comumente observadas nos pacientes internados. Mesmo diante desses achados, a literatura chama atenção para causas multifatoriais culminando em disfunção multiorgânica secundária à ação da Covid-19.

Palavras-chave: Cardiomiopatia; Coronavírus; Infecção.